



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

PEDRO LUCAS DA SILVA SANTOS

**AS TECNOLOGIAS DA EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA:
RECRIAÇÃO DE PROCESSOS EDUCACIONAIS NO CURSO DE LICENCIATURA
EM GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA,
GUARABIRA-PB**

**GUARABIRA-PB
2022**

PEDRO LUCAS DA SILVA SANTOS

**TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO NA PANDEMIA: RECRIAÇÃO DE
PROCESSOS EDUCACIONAIS NO CURSO DE LICENCIATURA EM
GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA,
GUARABIRA-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Geografia.

Área de concentração: Geografia, Educação e Cidadania

Orientadora: Dr^a Juliana Nóbrega de Almeida

**GUARABIRA-PB
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237t Santos, Pedro Lucas da Silva.

As tecnologias da educação em tempos de pandemia [manuscrito] : recriação de processos educacionais no curso de licenciatura em geografia da Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira-PB / Pedro Lucas da Silva Santos. - 2022.

53 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades , 2022.

"Orientação : Profa. Dra. Juliana Nóbrega de Almeida ,
Coordenação do Curso de Geografia - CH."

1. Educação. 2. Tecnologia. 3. Formação de professores de Geografia. 4. UEPB. I. Título

21. ed. CDD 371.12

PEDRO LUCAS DA SILVA SANTOS

TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO NA PANDEMIA: RECRIAÇÃO DE PROCESSOS
EDUCACIONAIS NO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA DA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA,
GUARABIRA-PB

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia)
apresentada ao Curso de Graduação em
Licenciatura Plena em Geografia da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
Licenciado em Geografia.

Área de concentração: Geografia, Educação e
Cidadania

Aprovada em: 21/07/2022.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dra Juliana Nóbrega de Almeida (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Ramon Santos Souza (Examinador interno)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Me Simone Da Silva
(Examinadora externa)
Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente

AGRADECIMENTOS

Ao meu Deus e a Nossa Senhora, pela saúde a mim concedida, por me propiciar viver essa experiência de graduação durante os últimos 4 anos e meio, por ter me sustentado nos momentos de dificuldade e preservado a minha fé por toda a caminhada.

A minha mãe Maria Daguia por ter me dado o dom da vida não só uma como duas vezes, por ter me aconselhado, por todos os ensinamentos, por ser pai e mãe durante a maior parte de minha vida e toda educação que me fez hoje estar aqui.

A minha vó e minhas tias por estar comigo desde meu primeiro momento de vida, garantindo tudo necessário, inclusive educação.

A meu falecido pai e avô que hoje já não estão mais aqui entre nós, mas sempre me acompanharam e me protegeram durante todos os anos de minha vida

A minha irmã por estar ao meu lado desde que iniciei este curso e durante a vida, me incentivando e se preocupando com meu bem-estar todos esses anos.

Aos meus dois sobrinhos que me ensinaram a ser uma pessoa melhor, a construir uma maturidade que sem ela não estaria hoje aqui.

A minha namorada Vitória Aguiar, por ser minha força, minha alegria, minha felicidade e paz e ponto de equilíbrio, por estar ao meu lado e segurar minha mão nos momentos fáceis e difíceis, tristes e alegres, por ser meu porto seguro a cada momento e me acompanhar em cada instante vivido nesta formação.

A minha mais que professora e orientadora Dr^a Juliana Nóbrega de Almeida por ser uma luz no meu caminho nesta graduação, por abrir todas as portas e me permitir sonhar, pelas leituras, conselhos, por ser um anjo na minha caminhada.

A banca que gentilmente pôde avaliar meu trabalho.

A todos os meus colegas que estiveram ao meu lado nessa jornada.

A todos os funcionários da UEPB -Campus III.

“O correr da vida embrulha tudo. A vida é assim: esquenta e esfria, aperta e daí afrouxa, sossega e depois desinquieta. O que ela quer da gente é coragem”

Guimarães Rosa

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo principal analisar o uso das TIDICS e sua importância no cenário atual da educação e refletir sobre os processos educacionais inerentes a formação de professores de Geografia entre os anos de 2020 até o primeiro semestre de 2022, no curso de licenciatura em Geografia na Universidade Estadual da Paraíba, em Guarabira, entendendo primordialmente a relação construída entre educação e tecnologia. A metodologia da pesquisa é qualitativa, na qual buscamos caracterizar o perfil pedagógico e didático dos estudantes durante o momento de Ensino Remoto Emergencial, além de destacar as contribuições que poderão ser deixadas na construção de encaminhamentos futuros de ações formativas do saber/fazer dos professores de Geografia da UEPB/CH, especialmente com o retorno as aulas presenciais em março de 2022. Dessa forma, o momento de pandemia provocado pelo novo coronavírus, fez com que toda a sociedade mudasse o seu estilo de vida, pois, devido a disseminação mundial desse vírus letal, foi necessário o isolamento social, como estratégia mais eficiente para evitar contaminação e mortes. Em virtude desse cenário, foi adotado o Ensino Remoto Emergencial, desenvolvido com o auxílio de meios tecnológicos, como: celulares, computadores e outros. Por meio dessas ferramentas, os professores e estudantes puderam manter o contato com o uso de plataformas digitais, no qual as tecnologias foram aliadas para a concretização das aulas. Portanto, para docentes em formação inicial em Geografia na UEPB/CH, o Ensino Remoto Emergencial, gerou inquietações e mudanças na forma de ensinar e aprender, porém também foi aberto uma gama de possibilidades e de alternativas para a construção de um ensino criativo, por meio do uso das tecnologias na educação, bem como nas formas e relação entre professores e estudantes. Portanto, compreendemos de forma mais ampla por meio dessa pesquisa alguns elementos e singularidades das aulas remotas, no qual podemos extrair apesar das inúmeras dificuldades boas vivências e lições para levamos para o retorno das aulas presenciais.

Palavras-Chave: Educação. Tecnologia. Formação de professores de Geografia. UEPB.

ABSTRACT

Its main objective is to analyze the use of TIDCS and its importance in the current scenario of education and to reflect on the educational processes inherent in the training of Geography teachers between the years 2020 and the semester of 2022, in the degree course in Geography at the University State of Paraíba, in Guarabira, understanding primarily the relationship built between education and technology. The methodology is qualitative, in the formation of the pedagogical profile of the students during the research during the moment of emergency research, in addition to highlighting as contributions that could be the members of the research of training courses of future qualifications/research of the teachers of knowledge Geography of the UEPB/CH, especially with the return as face-to-face classes in March 2022. Lethal virus, isolation was necessary, as a more efficient strategy to avoid social and deaths. Due to this scenario, Emergency Remote Teaching was adopted, developed with the help of technological means, such as cell phones, computers and others. Through class use tools and digital tools, keep in touch with known technologies, not qualifying as tools for use of class use platforms. Therefore, for teachers in initial training in Geography at UEPB/CH, Emergency Remote Teaching generated concerns and changes in the way of teaching and learning, but it also opened up a range of possibilities and alternatives for the construction of a creative, through the use of technologies in education, as well as in the forms and relationship between teachers and students. Therefore, we broadly understand this research and some unique elements of remote classes that can be broader, so that experiences and the return of face-to-face classes can be more comprehensive.

Key-words: Education. Technology. Training of Geography teachers. UEPB.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Mapa de localização do município de Guarabira-PB.....	22
Figura 2- Formulário compartilhado com os discentes da UEPB.....	29

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Período dos alunos entrevistados.....	30
Gráfico 2- Município dos alunos entrevistados.....	30
Gráfico 3- Moradia dos alunos entrevistados.....	31
Gráfico 4- Você foi estudante do ensino Remoto Emergencial da UEPB? Se sim, como foi sua experiência?.....	32
Gráfico 5- A internet de sua residência supria as necessidades para participar das aulas no Ensino Remoto Emergencial?.....	34
Gráfico 6- Você compartilhava o seu aparelho durante as aulas remotas com outras pessoas de sua residência?.....	36
Gráfico 7- Se você fez uso do auxílio conectividade, o quanto o mesmo ajudou no processo de aprendizagem nesse período?.....	38
Gráfico 8 - Antes da pandemia, os discentes já tinham usado instrumentos como: Google Classroom, Google Meet, Zoom etc.?.....	40

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CH - Centro de Humanidades

COVID -19- CoronaVirus Disease 2019

ERE - Ensino Remoto Emergencial

OMS - Organização Mundial da Saúde

PB - Paraíba

PROEST - Pró-reitora Estudantil

TDICS - Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação

UEPB - Universidade Estadual da Paraíba

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 A EDUCAÇÃO SUPERIOR E A PANDEMIA: DESAFIOS PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA.....	16
3 OS DESAFIOS EDUCACIONAIS PARA OS ESTUDANTES EM FORMAÇÃO INICIAL DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA.....	21
4 CONDIÇÕES DE INFRAESTRUTURA E ACESSO À TECNOLOGIA DOS ALUNOS DO CURSO DE GEOGRAFIA DURANTE AS AULAS REMOTAS.....	27
5 AS CONTRIBUIÇÕES QUE PODERÃO SER DEIXADAS PELO ENSINO REMOTO	39
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
REFERÊNCIAS.....	49
APÊNDICE.....	52

1 INTRODUÇÃO

Quando pensamos na Educação e nos seus processos de construção para a atual sociedade, nos deparamos com mudanças educacionais que influenciam decisivamente os processos de consolidação do saber/fazer do professor, especialmente diante da realidade advinda do momento pandêmico vivido nos últimos anos de 2020 a 2022, que trouxe consigo alterações no processo de construção dos processos de ensino e aprendizagem.

Dessa forma, o momento de pandemia provocado pelo novo coronavírus, fez com que toda a sociedade mudasse o seu estilo de vida, pois, com a disseminação mundial desse vírus letal, se tornou necessário, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) o distanciamento social é estratégia mais eficiente para evitar contaminação e mortes, visto não haver tratamento comprovadamente eficaz, para reduzir a sua transmissão e, conseqüentemente, termos uma diminuição do número de mortes, sendo eficaz o isolamento social (GOMES; PAIANO; COSTA, 2020).

¹No Estado da Paraíba as mudanças educacionais no momento pandêmico, foram consolidadas a partir do decreto do governo do Estado de nº 40.188, que proibia as aulas presenciais e solicitava a adoção de aulas remotas ou on-line, sendo está a única forma de desenvolver atividades de ensino e aprendizagem. Ainda de acordo com o decreto de nº 40.188/2020 “fica determinada a suspensão das aulas presenciais nas escolas, universidades e faculdades da rede pública e privada em todo o território estadual até o dia 03 de maio de 2020 (PARAÍBA, 2020, Art. 5º).

Em virtude desse cenário, universidades e escolas para continuarem a desenvolver as suas atividades foram orientadas a mudarem o formato de suas aulas, que passaram a ser efetivadas por meio do Ensino Remoto Emergencial (ERE), desenvolvido com o auxílio de meios tecnológicos, como: celulares, computadores e outros. Por meio dessas ferramentas, os

¹ Decreto Estadual nº 40.188. Maiores informações na pesquisa: Representações e ancoragens sociais do novo coronavírus e do tratamento da COVID-19 por brasileiros, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-166X2020000100505&script=sci_arttext

professores e estudantes poderiam manter o contato com o uso de plataformas digitais, no qual as tecnologias foram aliadas para a concretização das aulas.

Dessa maneira, ficou evidente que as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC's) se tornaram a solução e/ou problema no desenvolvimentos dos processos de ensino e aprendizagem, tendo em vista que o acesso aos equipamentos digitais é desigual e precário para diversos estudantes, inclusive os que cursam o Ensino Superior, uma vez que muitos deles não possuíam condições estruturais, sociais e econômicas para realizarem as aulas remotas de maneira satisfatória. . Importante destacar que a utilização das TIDICS nas instituições de ensino ainda é um entrave em contexto nacional, problemas de infraestrutura e na formação docente são variáveis importantes que interferem na incorporação das tecnologias (BRAGA, CAMARGO E DAROS, 2018). Além disso, muitos estudantes e até professores não possuíam habilidades para o uso desses instrumentos, precisando reaprender a realizar o seu fazer docente.

A priori, essa mudança brusca na efetivação da educação atingiu os cursos de Graduação dos Institutos de Ensino Superior. Dessa maneira, na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), essa realidade não foi diferente, os cursos de formação de professores, em especial de Geografia, tiveram grandes alterações para realização das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Com efeito, buscamos refletir que dentre as múltiplas manifestações pedagógicas, didáticas e estruturais que são integrantes para a formação de professores, a construção dos saberes para o exercício da profissão nos é apontada por Tardif (2005) como crucial para consolidar os múltiplos fazeres docentes. A formação inicial de professores requer dedicação, pesquisa, dentre outras competências, além disto, à docência exige dos profissionais uma consciência de sempre refletir sobre as suas práticas, problematizando-as numa ruptura com o tradicionalismo, especialmente no momento pandêmico, no qual a educação foi afetada necessitando ser realizada de maneira remota, devido a transmissão do COVID-19. (é a justificativa)

Nessa direção, a presente pesquisa se debruça a investigar no âmbito da Universidade Estadual da Paraíba UEPB/CH, em Guarabira-PB, as ações que mobilizaram o saber/fazer inerentes à profissão do professor de Geografia, durante a pandemia, entre os anos de 2020 até março de 2022. Tendo em vista que a formação inicial de professores é um momento central para a consolidação da profissão, pois influenciará as escolhas, posturas didáticas/pedagógicas

e a sistematização da prática dos profissionais durante esse momento crucial para a profissionalização docente.

Para Schon (1992) a valorização da prática profissional promove a construção do conhecimento por meio da reflexão e da problematização da prática. Quanto mais nos aprofundamos sobre as teorias mais a nossa prática pode ser melhorada e ganhar um novo sentido. Assim, mais do que nunca precisamos estimular que o professor seja pesquisador de sua prática, que busque respostas, que saia da sua zona de conforto e mergulhe nas inquietações que movem esse profissional *a ser mais* como diz Paulo Freire (FONTE), num processo de recriação contínua. (fundamentar esse parágrafo)

Dessa maneira, é relevante construirmos uma reflexão sobre o ERE e seus rebatimentos na formação inicial dos professores de Geografia, tendo recorte espacial a UEPB, no Centro de Humanidades - campus III, para assim compreender as singularidades, desafios e possibilidades da formação pedagógica e didática dos estudantes do curso de Geografia.

No que diz respeito a interface da metodologia, utilizamos o método qualitativo. Segundo Minayo (1994) a pesquisa qualitativa responde a questões particulares, enfoca um nível de realidade que não pode ser quantificado e trabalha com um universo de múltiplos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes. Diante disso, buscou-se apresentar um diálogo sobre as mudanças na formação docente advindas do período pandêmico, assim como, a relação entre tecnologia e educação, tão presente no período de Ensino Remoto Emergencial.

Com isso, buscamos caracterizar o perfil pedagógico e didático dos estudantes durante o momento de ERE; além de destacar as contribuições que poderão ser deixadas na construção de encaminhamentos futuros de ações formativas do saber/fazer dos professores de Geografia da UEPB/CH, especialmente com o retorno as aulas presenciais.

Partindo dessa premissa, a pesquisa está subdividida na introdução, momento no qual trazemos o contexto, relevância, objetivos e reflexões norteadoras, metodologia da pesquisa. Em seguida construímos o tópico intitulado: “A Educação Superior e a pandemia: desafios para uma aprendizagem significativa”, nesse momento trazemos contextos e desafios pedagógicos ocorridos no âmbito da educação superior durante os anos de 2020 a 2022 (primeiro semestre); em seguida discutimos: “Reflexões sobre os desafios educacionais em tempos de pandemia para os estudantes em formação inicial do curso de licenciatura em Geografia da UEPB (Guarabira)”, nossa intenção nesse tópico é trazer as singularidades, dificuldades e vivências

dos estudantes do curso de Geografia da UEPB (Centro de Humanidades) durante as aulas remotas. Construimos um capítulo sobre: condições de infraestrutura e acesso à tecnologia dos alunos do curso de Geografia durante as aulas remotas, nesse momento buscamos conhecer a realidade vivida pelos estudantes do curso de Geografia e seu acesso/uso junto as tecnologias da educação; Além disso buscamos como o capítulo: reflexões e contribuições que poderão ser deixadas pelo ensino remoto, conhecer as aulas remotas ocorridas durante da pandemia deixado na perspectiva dos alunos contribuição para a formação enquanto futuros professores e profissionais da educação. Por fim, temos as considerações finais, tópico que traz os achados e contribuições da pesquisa junto a formação inicial de professores.

2 A EDUCAÇÃO SUPERIOR E A PANDEMIA: DESAFIOS PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

No início do ano de 2020, fomos surpreendidos com todas as informações sobre uma pandemia de um vírus desconhecido e altamente transmissível. Com ocorrências ao redor do mundo sendo relatadas desde o mês de janeiro de 2020, os casos vieram a serem confirmados no Brasil pelo Ministério da Saúde pela primeira vez no dia 26 de fevereiro de 2020, no estado de São Paulo, (CAVALCANTE *et.al*, 2020, p.2). “No Brasil, os primeiros casos foram confirmados no mês de fevereiro, e diversas ações foram implementadas a fim de conter e de mitigar o avanço da doença”.

O SARS-CoV-2 (coronavírus) é o vírus causador da pandemia da Covid-19 que estamos vivenciando desde o ano de 2020. Esse vírus se mostrou letal em muitos casos, fazendo com que o número de infectados e vítimas aumentasse rapidamente por todo o mundo. Para que houvesse prevenção e diminuição do número de casos e óbitos, foi necessário que adaptássemos diversas atividades em nossa rotina, principalmente, adotando o isolamento social, uso de máscaras, distanciamento social e testagem em massa, como forma de conter a doença

Em função da inexistência de medidas preventivas ou terapêuticas específicas para a Covid-19, e sua rápida taxa de transmissão e contaminação, foram adotadas intervenções, as quais incluem lavagem das mãos, uso de máscaras e restrição social como a proibição do funcionamento de escolas e universidades (MALTA, 2020, p.2).

Com essa finalidade, todas as pessoas tiveram que adequar suas atividades a essa nova rotina, o convívio em locais com alto número de pessoas foi evitado, adotando em muitos casos práticas como *home office*, presando pelo distanciamento e preferencialmente cada vez mais por atividades realizadas em suas próprias residências, com o objetivo de evitar a propagação do vírus, a educação seguiu a mesma linha, cancelando todas as práticas presenciais e adotando a forma remota em suas atividades

Por certo, devido ao aumento da transmissão do Coronavírus, de imediato aulas e outras atividades educacionais foram canceladas, já não era possível realizá-las da maneira presencial e a dúvida que ficava em todos, era de que forma a educação iria se readaptar a realidade vivida com a pandemia. Com a necessidade de realização de aulas e diversas outras práticas, o ERE foi a maneira viável encontrada para a realização de atividades que vão de reuniões, eventos, até aulas.

De acordo com Cerqueira (2020, p. 1),

No dia 18 de março de 2020, em meio ao início da pandemia de COVID-19, foi publicada, no Diário Oficial da União, a Portaria Nº 343, aprovada no dia 17 de março de 2020 pelo Ministério da Educação (MEC). Tal documento autorizou a substituição das aulas dos cursos presenciais do Ensino Superior por meios remotos de ensino durante a pandemia de COVID-19 (CERQUEIRA, 2020, p. 1).

A universidade em sua essência, sempre foi um ambiente de convivência de pessoas, alunos, professores, funcionários, técnicos, todos presentes para o funcionamento da instituição. As salas menores superlotada de estudantes e o transporte para locomoção transitavam um quantitativo alto de pessoas, eram algumas das realidades encontradas no cotidiano que envolvia a educação. Diante desse fato, o ERE foi necessário para a continuidade de suas atividades, e a sala presencial, passou a ser virtual.

O Ensino Remoto Emergencial (ERE) foi a modalidade de ensino adotada durante a pandemia da COVID-19, a qual forçou escolas e universidades a paralisarem suas atividades presenciais a fim de promover o distanciamento social. Essa modalidade pode ser adotada eventualmente em casos de crise ou desastre, e parte do princípio de que alunos e professores estão em pontos remotos e distintos (MOREIRA; SCHLEMMER, 2020, p.10).

Nessa situação, o ERE foi adotado de maneira geral em universidades para dar seguimento as atividades já iniciadas antes no ensino presencial, que em virtude do alto contágio do vírus (COVID-19) não seria possível acontecer da mesma forma. Logo, foram necessárias adaptações para professores e alunos a um ensino antes pouco utilizado.

Dessa forma, foi necessário se adaptar a estudar em casa, na frente da tela fria de um computador ou celular, sem o contato, calor humano de colegas e professores. Santos (2021, p.288) destaca que falar de um ensino remoto no Brasil gerou bastante controvérsia. Pois, parte dos discentes não possuem os recursos necessários para o acompanhamento de aulas online e o corpo docente não se preparou para o uso de espaços virtuais, equipamentos e plataformas para ministrar suas aulas. Ante o exposto, reconfigurou-se as formas de ensinar, usando os equipamentos, novas plataformas e metodologias, para a viabilidade das aulas, tendo em vista que para a sua realização, o ERE também requer equipamentos e conexão por *internet*.

Para Santos (1996) as redes têm invadido a sociedade como um todo e apresentado inúmeras transformações ao longo dos séculos, principalmente quanto aos fixos e fluxos, já que as acelerações tecnológicas têm potencializado uma grande transformação das informações, transações, comunicações e do conhecimento. Perante isso, as plataformas digitais se tornaram

aliadas para realização das atividades educacionais, sejam elas de estudo ou laborais, utilizadas para a formação de professores.

Nóvoa (2009, p.13) apresenta que, hoje, é necessário mobilizar, com o mesmo vigor, novas energias na criação de ambientes educativos inovadores, de espaços de aprendizagem que estejam à altura dos desafios da contemporaneidade. Dessa maneira, em situações como a vivida no ERE causado pela pandemia, o debate sobre as tecnologias foi amplamente discutido, assim como a criatividade do professor frente as mudanças que foram abruptas, criatividade essa que se fez necessária para que fosse possível a continuidade das aulas no ambiente virtual.

Na profissão docente está presente a necessidade de o professor como ser criativo e inovador, no cotidiano da educação encontramos situações que nos fazem sair de uma zona de conforto que é sempre perigosa para o professor.

Usar da criatividade e a inovação são ações que estão inteiramente ligadas ao uso de recursos tecnológicos e novas metodologias. Santos (2021, p.80) destaca que trabalhar a importância das metodologias ativas nos cursos de formação de professores pode ser crucial para colocar os agentes em formação frente a formas outras de construir os conteúdos e conhecimentos com os alunos, sendo assim, vez mais serão necessários debates na formação do professor quanto ao uso dessas metodologias ativas nas aulas junto as TDIC's na educação para construção de um aprendizado dinâmico.

Dessa forma, as instituições antes com alto número e fluxo de estudantes e os profissionais circulando em seu campus, tiveram que se adaptar as atividades através de suas residências, o que para alguns estudantes passou a causar incertezas e dúvidas, por não terem domínio das ferramentas para participarem das aulas, bem como da falta de estrutura de muitos deles.

De acordo com Santos (2021, p. 289) um dos maiores desafios desse ERE recaí sobre os docentes. Como adaptar os conteúdos, as dinâmicas de sala, as aulas expositivas e as avaliações sem prejudicar o processo de aprendizagem? Como manter os discentes interessados e engajados? A tarefa é ainda mais complexa para aqueles que atuam em áreas distantes da tecnologia.

A saber, embora a universidade já apresentasse um debate sobre o uso das tecnologias na educação e sua importância como recurso didático. A realização de atividades remotas e principalmente o ERE na universidade, propôs um desafio maior para os envolvidos, atividades

100% de maneira *on-line*, sites, programas, toda essa gama de novidades tecnológicas causou uma dificuldade inicial para adaptação e domínio desses recursos.

Com isso, o trabalho ganhou espaço no ambiente familiar, tendo em vista que, todo o trabalho antes realizado nas instituições, tivera de ser realocado para suas casas, dividindo espaço com atividades domésticas, comprometimento com a família, entre outras práticas, o que causou uma dificuldade ainda maior no gerenciamento de rotinas daquelas que fizeram parte desse processo, a frase “levar trabalho para casa” fazia ainda mais sentido neste momento da educação

Dessa forma, ao refletir as problemáticas impostas pela pandemia COVID-19 em diversas atividades, principalmente na educação, no que se refere ao trabalho docente e a formação de professores de Geografia no campus III - Guarabira-PB. É de grande relevância pensar, pesquisar e estudar o contexto pelo qual, o ensino houve grandes transformações, em termos de se pensar uma opção viável para a realização das aulas remotas, com a recriação de processos educacionais, por meio das TDIC's a fim de que os estudantes tivessem um melhor aprendizado.

O professor passou a enfrentar um grande desafio com o momento pandêmico e todas as mudanças que foram necessárias na educação. Por isso, é preciso compreender esses desafios e buscar soluções Almeida (2021), considerando que antes no ensino presencial, as ferramentas digitais não foram utilizadas com tanta frequência na formação docente, apresentando assim, dificuldades no fazer pedagógico, transformando progressivamente sua rotina de trabalho, trazendo-a para o ambiente do lar, juntamente com suas atividades de casa, entre cuidar da família e lazer.

Para Santos (2021, p. 289) “não estávamos preparados para isso. Ninguém estava. Os docentes nunca foram formados e preparados para ensinar *on-line*. O Currículo não estava adaptado para um ensino *on-line*. É uma experiência nova para todos”. Portanto, por mais que as tecnologias, as plataformas a exemplo do *Google Meet*, *Classroom*, *Zoom* e tantos outros, tenham advindo para auxiliar os estudantes e professores, as incertezas, desafios em executar as atividades ainda permaneceram ativas, pois antes não se havia a utilização, ou com tanta frequência no processo de ensino aprendizagem.

Sendo assim, professores continuaram com suas dúvidas e desafios acerca de como ensinar, ministrar os assuntos por meio de um computador, muitas vezes sem ver o discente, na dúvida, sem saber se esses estão compreendendo, se está do outro lado acompanhando e analisar

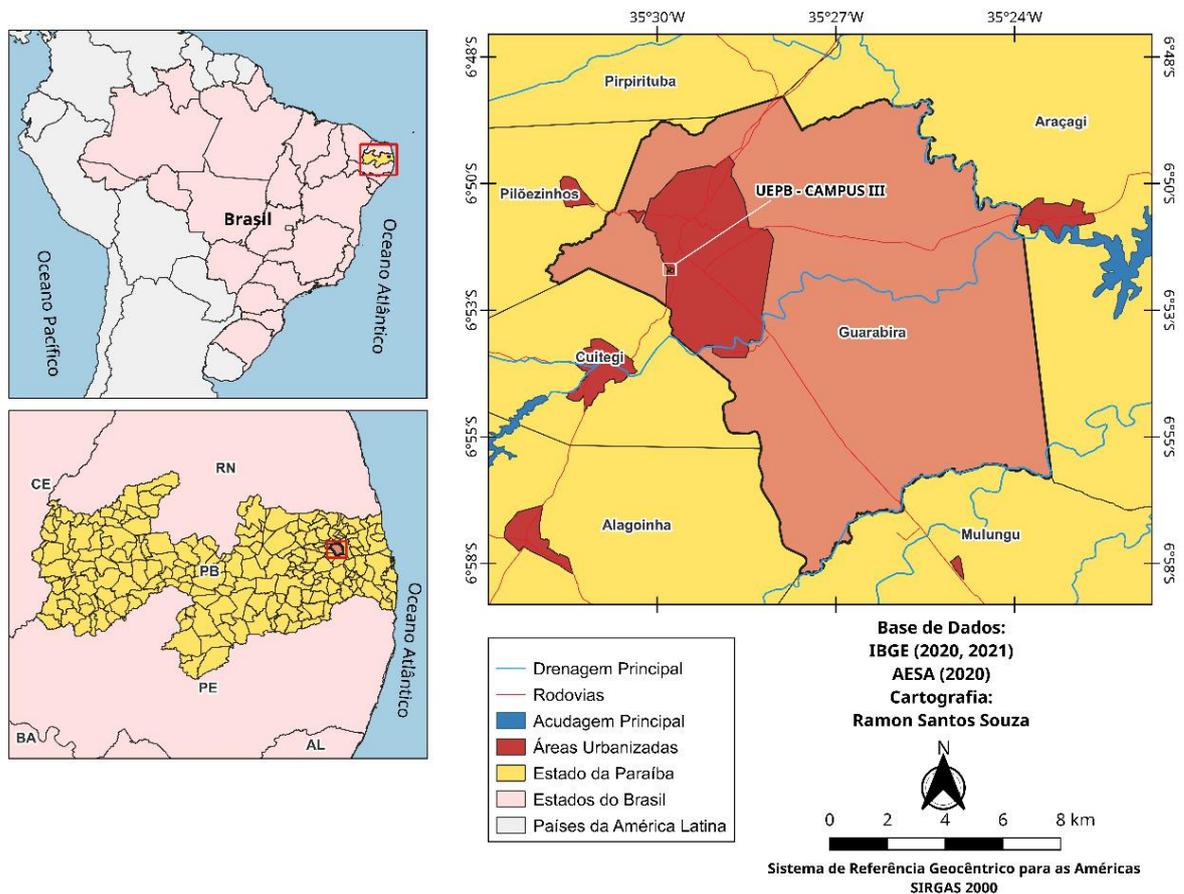
como eles estão lidando com as aulas e suas dificuldades sejam elas financeiramente ou emocionalmente.

Assim sendo, o momento pandêmico aqui exposto e as mudanças acarretadas em sua virtude se mostraram fortemente presentes nos cursos de formação de professores, aqui destacamos as vivências e como se deu esse processo no curso de licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba.

3 OS DESAFIOS EDUCACIONAIS PARA OS ESTUDANTES EM FORMAÇÃO INICIAL DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

A Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) Campus III - Centro de Humanidades, está localizada no município de Guarabira, Região Geográfica Intermediária de João Pessoa e na Região Geográfica Imediata de Guarabira. Possui uma área de 162,387 km² com densidade demográfica de 333,80 (hab./km²) e sua população estimada em 2022 é de 59.389 habitantes e o Campus III é um dos 8 campi distribuídos por todo o estado (IBGE, 2017).

Figura 1-Mapa de localização do município de Guarabira-PB.



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/IBGE. Org. Ramon Santos Souza

O curso de Geografia existente desde 1983 tem a finalidade de formar licenciandos na modalidade de ensino na região, segundo o PPC (Projeto Pedagógico do Curso) do ano de 2016

traz que o Curso de Geografia se propõe a formar cidadãos que se comprometam com a ampliação e socialização do conhecimento geográfico nos diversos níveis educacionais e técnicos (Projeto Pedagógico de Curso do Geografia. Guarabira, 2016).

No campus III é ofertado uma totalidade de 6 cursos de graduação, dentre eles, o de Licenciatura Plena em Geografia. Além dos estudantes do município, o ambiente universitário apresenta um alto número de alunos e professores de outros municípios, se tornando um espaço de uma vasta diversidade em seu corpo discente e docente.

Desse modo, com o agravar da pandemia nos primeiros meses do ano de 2020, passou a ser necessário um debate para a definição de encaminhamentos futuros das atividades, visando preservar a saúde dos seus docentes, discentes e técnicos.

Sendo assim, as aulas foram suspensas, e o questionamento constante feito pelos estudantes, era, “Quando voltaremos as aulas presenciais?” A resposta para tal pergunta era rodeada de incertezas. Professores e a comunidade acadêmica encontravam-se também cada vez mais ansiosos e aflitos devido ao período de quarentena e isolamento social, pois já não havia mais o contato físico, em um ambiente onde a interação entre estudantes e todos que a compõem era bastante intensa.

Nesse caso, para entendermos a realidade do ERE que esteve presente nas universidades, sobretudo, –no objeto de estudo, precisamos compreender a realidade vivida pelos estudantes e docentes do curso de licenciatura no curso em Geografia da instituição. O cotidiano desse público antes do ERE era bem definido, desde a necessidade de viajar diariamente, já que muitos estudantes residem em outros municípios, até o dia a dia no campus universitário, em muitos casos, em turnos seguidos. Mas, com a chegada da pandemia e a adoção do isolamento social sendo essencial, para conter o contágio da Covid-19, a educação teve bruscas alterações em seu funcionamento, assim, fazendo com que o ensino antes estabelecido, passasse a ter mudanças em seu cotidiano, inclusive, durante as aulas.

Desse modo, suas rotinas foram fortemente impactadas pela pandemia e assim, surgiam as dúvidas dos professores de quando poderiam retomar o trabalho docente na formação do futuro profissional junto aos discentes diante desse momento de isolamento social? E os estudantes, como continuar motivado, e pensar no seu futuro profissional durante a pandemia?

Nessa perspectiva, em 03 de agosto de 2020 deu-se início a um novo período de aulas, com a adoção ERE, com as aulas sendo realizadas diariamente de maneira remota pelo *Google Meet* e com a duração de 2h aula. A fim, de que os estudantes pudessem dar prosseguimento

aos seus estudos e acompanhar as aulas de suas próprias residências por meio de um equipamento com acesso à *internet*, resguardando as vidas deles. Entretanto, haveria possibilidade de que todos os estudantes acompanhassem as aulas nesse formato remoto?

As aulas remotas na UEPB foram realizadas durante 4 períodos dentro do curso de licenciatura em Geografia, sendo eles 2020.1, 2020.2, 2021.1 e 2021.2, que ocorreram ao longo de dois anos de graduação, dando a continuidade necessária para o desenvolvimento do curso e da aprendizagem com alunos. De acordo com a resolução 0229/2020 “Estabelecer normas para disciplinar a realização de componentes curriculares, bem como de outras atividades de ensino e aprendizagem, orientação, pesquisa e extensão, por meio de atuação não presencial na graduação, na pós-graduação e no ensino médio/técnico” (UEPB, 2020, Art. 1º). Desse modo, se utilizando dos ambientes virtuais diariamente, com tempo de 2h aula, agregando também quando necessário o modo assíncrono para a continuidade no estudo dos assuntos.

As aulas síncronas e assíncronas utilizadas no ERE adotado pela UEPB são duas maneiras distintas para a realização da aula de forma remota, as aulas síncronas são realizadas com o professor e o aluno juntos no mesmo instante e no mesmo ambiente de aprendizagem, através de uma chamada de vídeo ao vivo, onde um alto número de alunos conseguem acompanhar os conteúdos trabalhados em aula. Já nas aulas assíncronas não é necessário que o professor e o aluno estejam conectados no ambiente virtual no mesmo instante, podendo assim se fazer uso de outras atividades que podem ser realizadas pelos alunos com o auxílio de recursos disponibilizados pelo professor.

Se faz necessário destacar a presença de dificuldades no processo inicial das aulas remotas, principalmente no acesso as aulas *on-line* por parte dos discentes, por falta de recursos financeiros para a aquisição de equipamentos tecnológicos e acesso à Internet, elementos fundamentais para a realização de uma aula no ensino virtual.

Diante disso, a Pró-reitora Estudantil (PROEST) da UEPB, assim, possibilitou aos que detinham necessidade, o auxílio conectividade, um recurso com a finalidade de auxiliar na compra de um equipamento tecnológico ou a aquisição de dados de internet de melhor qualidade para bem acompanhar as aulas remotas.

O referido auxílio, certamente foi de grande importância para todos os estudantes da UEPB, através deste, se pôde colaborar para que haja uma igualdade entre todos os estudantes que se beneficiaram desse recurso, além de motivar na permanência destes na universidade acompanhando as aulas remotas.

Os professores foram surpreendidos com o surgimento das aulas remotas, tiveram que se readaptar aos processos de ensino e aprendizagem de maneira virtual, na forma de ministrar e planejar suas aulas por meio dos equipamentos tecnológicos, entretanto, estudantes foram também fortemente impactados com toda essa mudança, da sala de aula para suas próprias residências, o que causou estranhamento e desafios, levando em consideração, as estruturas físicas, condições financeiras e emocionais.

Nesse sentido, os estudantes universitários também não estavam preparados para lidar com os meios tecnológicos para estudar, nem tampouco as plataformas digitais, as quais eram ainda pouco conhecidas. Assim, os docentes tiveram que buscar novas estratégias na forma de ensinar, pois, apesar de trabalhar com os equipamentos tecnológicos, era necessário haver também, capacitação no uso de novos recursos metodológicos no processo de ensino aprendizagem nas aulas online.

Além disso, surgiram ainda, as *Fake News*, que foram propagadas relacionadas ao vírus, negando-a sua letalidade no contato com a vida humana, como uma das notícias falsas. Podemos citar as mídias sociais, o que contribui para a disseminação excessiva dessas notícias (SOUZA, *et al.*, 2020). Portanto, tornando as notícias falsas similarmente a disseminação do vírus, nas mídias sociais, causaram ainda mais medo e pânico.

Dessa maneira, muitos empecilhos se fizeram constante com o ensino remoto nas aulas da universidade, dentre eles, o fato de sobreviver, dar seguimento aos estudos e permanecer motivados com tantas notícias desagradáveis, a exemplo do número crescente de vítimas chegando a óbito, sobretudo familiares dos discentes que partiram devido a COVID-19, afetando seriamente a saúde psicológica e conseqüentemente seu foco e atenção aos estudos.

Portanto, apesar das adversas emoções e sentimentos postos com a chegada da pandemia, a educação é imprescindível que permaneça nas escolas e universidades. Sendo possível através das tecnologias, por meio, das práticas pedagógicas integradas as TDIC's que puderam auxiliar no processo de ensino aprendizagem. Schuartz e Sarmiento (2020, p.429) apontam que "as TDIC's, permitem, hoje, um intenso e crítico diálogo entre educação e tecnologias, assim, para que através destes recursos, se torne possível construir uma aprendizagem em ambiente virtual, fazendo uso dos meios possíveis através das evoluções tecnológicas para desenvolvimento das temáticas debatidas em uma aula".

Conforme descrito, ao decorrer das aulas no ERE nos cursos de Graduação da UEPB, os professores, precisaram mudar estrategicamente as suas práticas nas aulas remotas, no

sentido de obter um bom retorno e interação dos alunos durante as aulas síncronas, que ocorrem ao vivo, com a exposição dos conteúdos pelo docente, com objetivo de que eles possam assistir as aulas, compreender os conteúdos e tirar suas dúvidas.

Conforme Ferreira (2014), isso trouxe um grande efeito na educação, favorecendo momentos para a obtenção e construção de novas aprendizagens, entendimento dos conteúdos, especialmente, as novas relações entre o professor e aluno, as quais precisam existir para facilitar o dinamismo educativo. Propondo assim, um bom aprendizado dos alunos de licenciatura em Geografia, através de aplicativos que possam auxiliar positivamente com o conteúdo proposto de cada componente, a exemplo da cartografia, que por meio do *Google Earth* sendo possível podendo trabalhar o conteúdo remotamente.

Moran (2015) ressalta que o professor é mais importante do que nunca nesse exercício do fornecimento da internet em sua inclusão na Educação, por isso ele precisa se aperfeiçoar nessa tecnologia para se inserir na sala de aula e no percurso da rotina, da mesma forma, que alguém um dia, adentrou em uma escola para o ensinamento do primeiro livro que teve de começar a lidar de modo diferente com o conhecimento que leva no propósito de não deixar as outras tecnologias de lados.

Assim sendo, observa-se a importância que tem o profissional docente no ensino remoto emergencial, estar incessantemente buscando, pesquisando sempre se atualizar, propondo metodologias ativas e recursos tecnológicos para interagirem e estarem dispostos a aprenderem, a sanar suas dúvidas. Considerando que muitos professores não tiveram em sua formação, as tecnologias a tanto avançada, quanto da atualidade, de forma inovadora.

Dessa forma, é inegável a tamanha relevância que as tecnologias têm associadas com a educação na formação docente, aqui, com ênfase no curso de licenciatura em Geografia e o quanto esta, pode contribuir consideravelmente ao aluno acadêmico, futuro profissional da educação. De acordo com Cordeiro (2020), os professores em sua formação buscam por meio da criatividade, desenvolver alternativas pedagógicas, a fim de promover melhores resultados educacionais. Assim, é perceptível a importância da inclusão das ferramentas digitais e plataformas nas instituições de ensino, em especial, nas universidades, dos cursos de graduação em geografia.

Durante o período de ERE aplicado na Universidade Estadual da Paraíba, se provou a importância das tecnologias na educação para a formação de professores, através das aulas

assíncronas e síncronas, foi possível a construção de um debate sobre as temáticas necessárias a serem debatidas.

Além da possibilidade de conhecer e utilizar metodologias e recursos antes pouco utilizados no ensino, o período de Ensino Remoto Emergencial forneceu experiências, vivências e materiais que continuam sendo importantes para o retorno presencial as aulas na universidade.

Dante disso, ao refletirmos sobre legado deixado pelas aulas remotas durante o período pandêmico, nos deparamos com uma gama de novas possibilidades para a construção de um aprendizado nos cursos de licenciatura. Como a utilização ampla dos meios tecnológicos como recursos didáticos, como forma de agregar a reflexão sobre os conteúdos debatidos.

A verdade é que não saímos do ERE sendo os mesmos de antes, hoje, temos conhecimento da possibilidade de ter um aprendizado de diversas formas e ambientes. Com o advento das tecnologias, muitas atividades se revolucionaram e na medida que se evolui, também se faz necessário que os profissionais se capacitem para estar aptos a trabalhar de forma correta com as ferramentas, a fim de usá-las como novas metodologias aplicadas na busca de um aprendizado nas aulas de Geografia.

4 CONDIÇÕES DE INFRAESTRUTURA E ACESSO À TECNOLOGIA DOS ALUNOS DO CURSO DE GEOGRAFIA DURANTE AS AULAS REMOTAS

De maneira geral, durante a realização das aulas remotas, os estudantes enfrentaram diversas situações para que fosse possível a sua participação com frequência durante os encontros, essas situações vão de falta de infraestrutura para o acesso as aulas até o ambiente residencial adverso e desconhecimento da forma de uso dos meios tecnológicos utilizados.

Porém, é preciso lembrar que os usuários contam com realidades diversas, famílias e alunos que apresentam dificuldades na utilização de plataformas online de ensino, seja por falta de conhecimentos ou o acesso à internet, professores que necessitam de formação técnica para orientar os processos pedagógicos de aprendizagem em ambientes virtuais, por meio de vídeo aulas, transmissões ao vivo, entre outros mecanismos de ensino (PIMENTA et al., 2020, p.10).

Com os estudantes da UEPB não foi diferente, os estudantes conviveram de forma constante com as dificuldades em diversos âmbitos, que junto ao complicado momento pandêmico, afetaram diretamente seu ânimo e desempenho acadêmico.

Diante disso, se faz importe refletir a cerca de como o ERE foi vivido pelos estudantes da UEPB nos dois anos de sua realização, além das condições de acesso e infraestrutura vivenciadas por cada um deles.

O levantamento de campo desta pesquisa foi realizado através de um formulário online distribuído e respondido por alunos do Campus III da UEPB, campus Guarabira que vivenciaram a experiência das aulas remotas realizadas pela instituição, a fim de encontrar respostas de como cada estudante vivenciou esse período e as dificuldades encontradas pelo mesmo para sua participação. O formulário da pesquisa ficou aberto entre os dias 23 de maio e 23 de junho de 2022, estando disponível para acesso através de grupos de troca de mensagens das turmas universitárias e grupos de pesquisa e estudos que havia a presença de estudantes do ERE da UEPB.

Com isso, teremos uma dimensão maior de como se deu esse momento para os estudantes e continuar o importante debate acerca da utilização das tecnologias no ensino e o quanto elas foram importantes nesse momento.

Figura 2- Formulário compartilhado com os discentes da UEPB

Questionário TCC

Perguntas Respostas 32 Configurações Total de pontos: 0

Formulário DE TCC Sobre o Ensino Remoto Emergencial realizado na UEPB

Me chamo Pedro Lucas da Silva Santos, sou aluno do 9º período do curso de Licenciatura em Geografia da UEPB e junto a minha orientadora Prof.ª Dr.ª Juliana Nóbrega de Almeida através deste formulário, pretendemos entender mais sobre o Ensino Remoto Emergencial realizado na UEPB durante os anos de 2020 a 2022, enfatizando a visão dos estudantes sobre seus processos de ensino e aprendizagem. Dessa maneira, os resultados dessa pesquisa fazem parte do trabalho de conclusão de curso em Geografia, Campus Guarabira-UEPB.

Qual período você está cursando?

Texto de resposta longa

Qual o seu município?

Fonte: Arquivo do autor (2022)

Na construção do formulário de campo, buscamos entender de que forma as aulas remotas foram vivenciadas pelos estudantes da UEPB, buscando compreender as particularidades enfrentadas individualmente pelos discentes no processo de sua formação docente.

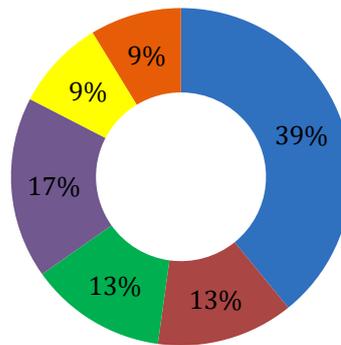
O gráfico 1 nos apresenta a distribuição dos estudantes pelos períodos existentes no curso de Licenciatura em Geografia, com a pesquisa de campo apresentando alunos do 4º período até alunos que concluíram o curso de forma remota, fato que nos traz variedade de alunos que enriquece o objetivo de entender de que maneira esses estudantes viveram essa realidade, seja do início do curso, até o estudante mais veterano e concluinte.

O número total de alunos que responderam o formulário foi de 32 alunos, estando eles divididos entre diversas turmas, sendo 39% dos entrevistados cursando o 9º período, 17% o 7º período, 13% para o 6º período e 5º período, 9% informaram que estão no 4º período e 9% de discentes que concluíram a graduação de forma remota.

Gráfico 1-Período dos alunos entrevistados

32 Respostas

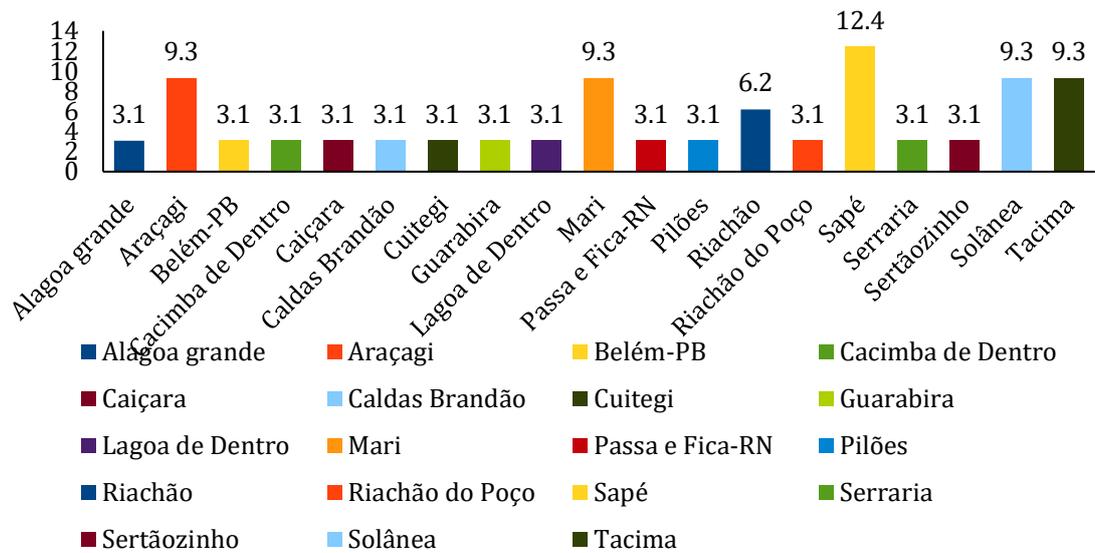
■ 9º Período ■ 5º Período ■ 6º Período ■ 7º Período ■ 4º Período ■ Concluiu



Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Desse modo, é possível notar a multiplicidade de cidades que estão presentes na UEPB na figura dos discentes, ao todo foram 32 respostas de 18 municípios além do município de Guarabira. Dentre as respostas obtidas, foi possível notar que o município de Sapé (12%), Araçagi, Mari, Solânea e Tacima com (9,3%) apresentaram uma presença maior de estudantes na pesquisa, e a grande maioria das cidades com 3,1 % de participação na pesquisa.

Gráfico 2 - Município dos alunos entrevistados

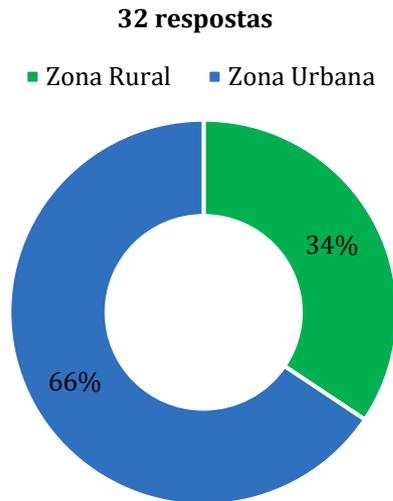


Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

É possível observar que o Município de Guarabira onde está localizada a Universidade Estadual da Paraíba aparece nos resultados da pesquisa em uma baixa quantidade de alunos, sendo os municípios de Sapé e Solânea os que aparecem com maior frequência.

Isso nos evidencia a diversidade do alunado presente na UEPB no curso de Geografia, e que estiveram presentes no ensino remoto emergencial, analisando os resultados obtidos na pesquisa, em sua maioria os discentes informaram ser da zona urbana 66%, mas apresentando um considerável número de estudantes residentes na zona rural 34% dos seus municípios. Essa diversidade se reflete nas salas de aula online das aulas remotas, já que muitos destes estudantes podem conviver com dificuldade de acesso, assim como de compra de aparelhos tecnológicos para aqueles que não o possuíam (Gráfico 3).

Gráfico 3-Moradia dos alunos entrevistados



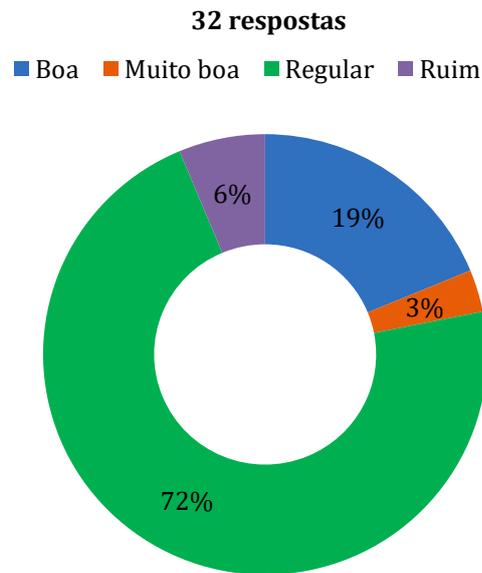
Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Dessa forma, é importante constatar de que forma o ERE foi vivenciado pelos discentes diante de todas as particularidades existentes neste período. Com essas informações, podemos refletir de que maneira as aulas remotas influenciaram na construção do aprendizado dos estudantes e que lições podemos tirar deste período para a continuidade das aulas já de forma presencial.

Assim, foi perguntado aos estudantes na opinião deles como foi viver a experiência das aulas remotas do ensino remoto emergencial, assim como cada um considera a eficiência do mesmo durante a sua formação docente.

Podemos observar diante das respostas dos estudantes, que cada aluno enxerga e viveu as aulas remotas de maneira particular, com a maioria informando que foi uma experiência regular diante das possibilidades 71,9% e com alunos que acharam uma experiência boa 18,8%, ruim 6,31% e muito boa 3,1% aparecendo em menor percentual nas respostas dos discentes (Gráfico 4).

Gráfico 4- Você foi estudante do ensino Remoto Emergencial da UEPB? Se sim, como foi sua experiência?



Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Dessa maneira entende-se como mesmo nas aulas remotas, podemos enxergar cada turma com suas diferenças de aluno para aluno e como isso é parte importante de se entender a sala de aula.

Nenhum desempenho será igual, pois nenhuma realidade é igual e os pontos de partida de cada discente são diferentes e isso vai influenciar na forma que o aluno desempenha durante a aula, no seu aprendizado diante dos conteúdos, também em como esses estudantes veem o ensino remoto realizado.

Quando falamos em realidades diferentes, também é compreendido todas as dificuldades existentes no acesso e no manuseio dos recursos tecnológicos, que para a realização das aulas remotas é essencial, pelo fato das aulas acontecerem por meio de aplicativos e com acesso à internet.

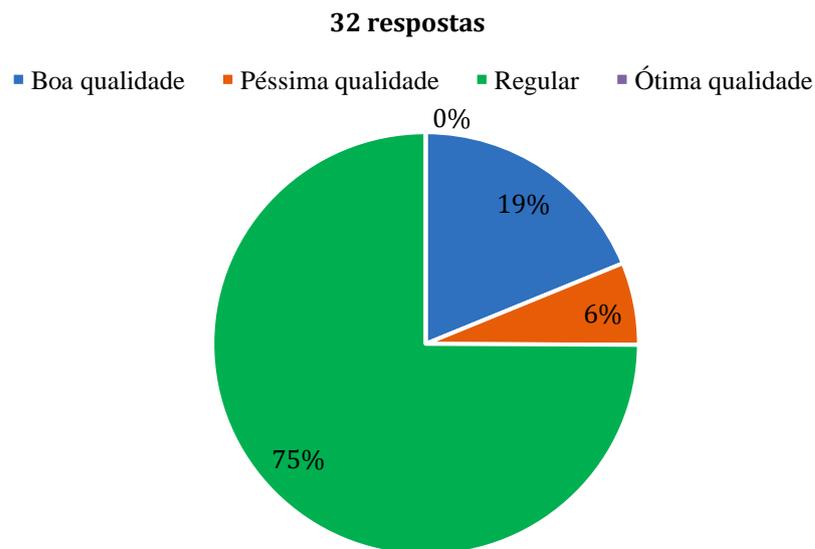
Em contrapartida a essa necessidade da internet e aparelhos tecnológicos, vivemos em uma realidade de desigualdade também de acesso a esses recursos por parte da sociedade em geral, o que é a realidade também de muitos dos estudantes de ensino superior, de acordo com Appenzeller *et al.* (2020), garantir a equidade de acesso é fator fundamental para permitir a continuidade do processo ensino-aprendizagem na transformação do estudo presencial em remoto emergencial.

É necessário refletir que anteriormente a chegada da pandemia e com isso, do ensino remoto como forma emergencial de se adaptar a necessidade de isolamento social, o uso de recursos tecnológicos não era assíduo, esse uso acontecia de forma fragmentada, muitas vezes a depender do professor, que por sua vez nem sempre tinha o domínio suficiente dessas possibilidades de recursos. O professor realmente passou a enfrentar um grande desafio. Integrar tecnologia no ensino superior, sobretudo na formação inicial de professores, desafia-os a encontrar modos de ensinar com tecnologia, que o levem a refletir sobre os limites e as possibilidades desse uso na escola básica (LOPES; FURKOTTER, 2016).

Com isso, as aulas remotas se deram em meio a um ambiente de inúmeras dúvidas quando o assunto era tecnologia, por parte dos docentes e dos discentes. Nessa perspectiva, foi inserida no formulário de campo desta pesquisa perguntas que tinham em seu teor, entender como era o acesso e manuseio dos estudantes por parte dos discentes do ensino remoto emergencial.

Os discentes relataram a qualidade de sua internet no período de aulas remotas, com 75% deles afirmando que sua internet era regular, 19% que era de boa qualidade, 6% que era uma internet de péssima qualidade e nenhum dos discentes afirmou que sua internet era de ótima qualidade.

Gráfico 5 - A internet de sua residência supria as necessidades para participar das aulas no Ensino Remoto Emergencial?



Fonte: Elaborado pelo autor. ano

Corroborando com esses resultados, o estudo de Moura e Carvalho (2020) realizado sobre o planejamento das aulas de Geografia remotas na Universidade Federal de Pernambuco UFPE, durante a pandemia da Covid19, dessa forma, a pesquisa identificou que alguns estudantes, tiveram no início a dificuldade de associar a aprendizagem as redes sociais, pois a forma passiva de utilização era a mais comum entre eles. Buscar estratégias de ensino e aprendizagem dentro dessas ferramentas como foi o caso da criação do grupo no *WhatsApp*, possibilitaram a construção de um olhar ativo sobre essas ferramentas de comunicação, ensino e aprendizagem.

Conforme foi apontado pelos discentes quando questionados sobre a qualidade da sua internet, é possível observar através dos dados obtidos, que a nenhum dos estudantes possuíam uma internet de ótima qualidade, em contrapartida, a ampla maioria diz que sua internet é apenas regular para o que era exigido nas aulas remotas. Através das respostas dos alunos a determinada pergunta, podemos observar que o problema em decorrência da internet foi constante para os discentes, podendo assim ocorrer quedas durante as reuniões, o que causaria perda de aulas e conteúdos por parte dos alunos.

Dessa forma, é importante salientar que em muitos casos, esse foi um problema recorrente com os discentes em formação do curso de Geografia, isto é, durante os dois anos de ERE, a pouca qualidade da internet também foi um fator crucial para a construção da aprendizagem daquele estudante. É necessário entender que situações como estas foram determinantes durante as aulas remotas, situações essas que eram pouco recorrentes de acontecer no ensino presencial antes já bem estabelecido.

Com as aulas remotas emergenciais, foi necessário além de romper barreiras já bem concretizadas como era o ensino presencial, se adaptar a situações como quedas de internet ou sinal insuficiente da mesma. Isso nos mostra que o Ensino remoto emergencial foi sim desafiador para todos os envolvidos, por não se tratar apenas de utilizar um aparelho eletrônico e assistir. Por trás de tudo isso, existem desigualdades fortemente presentes e seres humanos tendo de lidar com todas essas situações.

Segundo Costa *et al.* (2020),

A falta de recursos adequados e acesso à internet é um dos fatores que está sendo bastante observado no cenário que estamos inseridos, pois de certa forma impede que alguns discentes consigam participar dessas aulas e isso acaba comprometendo o processo de aprendizagem desses educandos (COSTA, 2020, p?).

Desigualdades essas que se mostraram presentes também no acesso a esses equipamentos. Vivemos em uma sociedade amplamente desigual, essa constante se reflete em cada sala de aula, foi ali estão seres humanos com situações diferentes de vida com o mesmo objetivo, aprender.

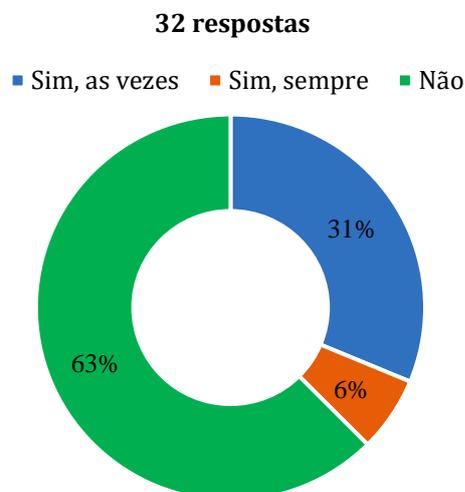
Aprender move os estudantes a buscarem as oportunidades, cada um saindo de suas realidades e seus próprios pontos de partida. Não é diferente na academia, toda essa realidade também é vista, muitas vezes em uma escala ainda maior. No ambiente universitário vemos jovens iniciando a vida adulta, adultos em busca de seus sonhos antes adiados, pais, mães, pessoas empregadas e desempregadas, entre outros.

Com a adoção do Ensino Remoto Emergencial foi necessário ter um equipamento em mãos para poder participar diariamente. Nessa situação, muitas pessoas não tinham em seus domínios meios unicamente seus para participar das aulas, meios esse que são celulares, *tablets* e computadores. Desse modo, essa também foi mais uma problemática a ser enfrentada e superada pelos estudantes.

No questionamento abaixo, foi perguntado sobre o uso de seus aparelhos durante as aulas remotas, se foi compartilhado ou não, já que esta foi uma situação que ocorreu em muitas residências.

Com isso, 63% dos alunos relataram em suas respostas que não compartilhavam seu aparelho, 31% que as vezes compartilhavam e 6% que sempre compartilhavam, os dois últimos somando juntos, 37% do total das respostas.

Gráfico 6- Você compartilhava o seu aparelho durante as aulas remotas com outras pessoas de sua residência?



Fonte: Elaborado pelo autor.

Dessa forma, podemos observar nos dados, um quantitativo maior de alunos que não dividiam seus aparelhos e por outro lado, um quantitativo significativo de discentes que dividiam as vezes e sempre, evidenciando a presença desse fenômeno também nos estudantes universitários.

É importante sempre levar em consideração a realidade dos estudantes, sejam elas também financeiras, que estão presentes tanto na falta de recursos para a compra dos aparelhos, quanto psicologicamente como mais um fator que atrapalha seu desenvolvimento nos conteúdos. O uso de novas estratégias pedagógicas trouxe desafios, como capacitação docente, adaptação dos estudantes, saúde mental da comunidade e manejo do tempo para estudo, e a garantia de acesso por parte dos estudantes tornou-se uma preocupação da comunidade acadêmica (APPENZELLER, et al., 2020). O Ensino remoto Emergencial trouxe para a sala de aula virtual muitas dessas problemáticas pelo fato de ser um ensino em que os alunos estão em suas residências, lugar de convivência com outros familiares e onde os problemas do dia a dia estão presentes.

A dificuldade no acesso aos aparelhos foi uma constante das aulas remotas, diante da necessidade de auxiliar os estudantes que tinham determinada necessidade, foi desenvolvido e criado pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) dois auxílios, um para aquisição desses equipamentos necessários para a participação nas reuniões e outro para a compra de seus pacotes de internet para aqueles que não possuíam acesso à internet.

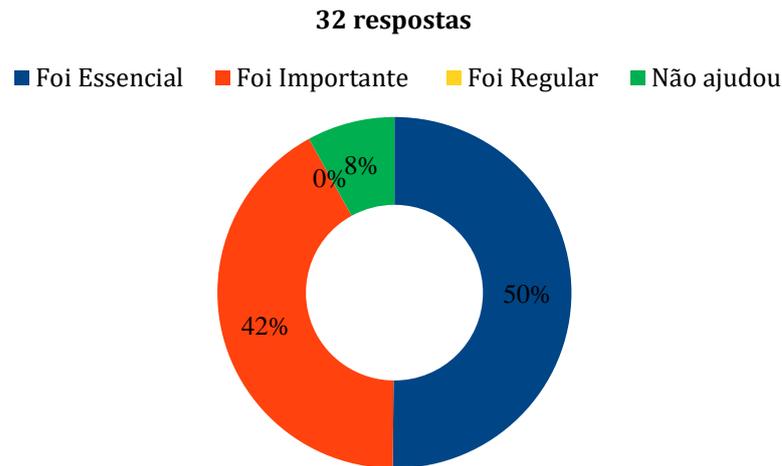
Este auxílio foi ofertado através de editais para toda a comunidade acadêmica, se prolongando até o último mês de aulas remotas. Sabe-se que programas dessa maneira sempre são de grande ajuda para em tese dar as mesmas oportunidades aqueles que mais necessitavam.

Nessa perspectiva que foi realizada a pergunta sobre a forma que o auxílio conectividade foi importante para estudantes de Geografia do Campus III. Se foi essencial para sua continuidade e participação nas aulas, se foi importante pela necessidade de se ter uma internet ou equipamento de melhor qualidade, se foi regular tendo em vista a qualidade dos equipamentos e da internet e se não ajudou, para aqueles em que o auxílio não foi o bastante para a sua continuidade nas aulas.

Podemos notar através das respostas dos estudantes que fizeram uso do auxílio conectividade, o quanto ele foi importante no processo de auxiliar aqueles que não possuíam os recursos a ter uma condição que possibilitasse o acesso as aulas remotas. Ao todo, 50% dos

alunos dizem que foi essencial para eles, 41,7 % acham que foi importante para o seu processo de aprendizagem durante este período, nenhum dos participantes informou ser regular e 8,1% disseram que não ajudou (Gráfico 7).

Gráfico 7-Se você fez uso do auxílio conectividade, o quanto o mesmo ajudou no processo de aprendizagem nesse período?



Fonte: Elaborado pelo autor.

É possível notar com os dados obtidos na pesquisa, como o auxílio conectividade teve um importante papel cumprido neste período, possibilitando a muitos alunos que possuíam tal necessidade, a ter acesso a esses recursos que faziam eles terem a possibilidade de continuar participando das aulas e realizando suas atividades das aulas remotas.

Através dos dados obtidos com as respostas dos estudantes, notamos que a desigualdade para a aquisição dos recursos tecnológicos também era frequente no âmbito universitário da UEPB e pôde ser neutralizada com a criação do programa, o que possibilitou a inúmeros discentes a oportunidade, oportunidade essa de participar e assim, continuar construindo esse conhecimento e uma aprendizagem de maneira remota.

A realidade onde uma parcela dos estudantes tinha pouco ou quase nenhum acesso a recursos tecnológicos é capaz de ser vista refletindo como era realizada a união do ensino dos componentes com o recurso tecnológico. Antes do momento pandêmico, recursos que traziam a tecnologia ainda eram pouco usados em sala de aula.

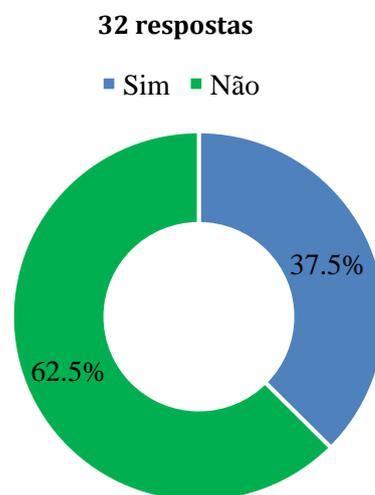
Essa era uma cultura também criada nas escolas de ensino básico e muitas vezes replicada nas ideias dos alunos que vem para o ensino superior com as vivências obtidas no ensino básico. De acordo com Cordeiro (2020), é perceptível que por muito tempo esses

recursos tecnológicos estiveram nas escolas, mas eram poucos os professores que utilizavam em suas aulas, em muitos casos, levados pelo tradicionalismo e pelas metodologias enraizadas no passado. De maneira emergencial essas tecnologias que como o acesso à internet não são tão recentes, foram observadas com outros olhos, como a possibilidade real que ela sempre foi como recurso dentro da sala de aula.

No gráfico 8 registramos com as respostas dos discentes participantes da pesquisa, quais deles tinham conhecido no manuseio dos recursos conhecidamente utilizados para a realização das aulas e atividades durante o Ensino Remoto Emergencial.

Podemos com as respostas dos discentes, notar um desconhecimento desses recursos, 62,5 % dos alunos disseram que não fizeram uso antes da pandemia e 37,5 % dos entrevistados, que já tinham conhecimento e manuseado os recursos citados. De forma emergencial muitos foram apresentados a essas possibilidades, não só alunos como também professores, os anos de pandemia foram capazes de acelerar a evolução da introdução e aceitação das tecnologias nas aulas de Geografia, hoje podemos ver o quanto ela pode auxiliar as atividades docentes, assim como pode ser essencial para a aprendizagem dos discentes (Gráfico 8).

Gráfico 8 - Antes da pandemia, os discentes já tinham usado instrumentos como: *Google Classroom, Google Meet, Zoom etc.?*



Fonte: Elaborado pelo autor

Os aplicativos e softwares foram essenciais para a realização das aulas. Para Santos e Fernandes Neto (p.7, 2021), “essas ferramentas digitais permitem oportunidades aos alunos em despertarem a curiosidade, a criatividade, o cognitivo, para a estimulação em serem participativos e motivados nos assuntos e atividades propostas para a sua aprendizagem”. Elas

trouxeram consigo inúmeras inovações e possibilidades para o ensino de Geografia nas salas de aula, seja trazendo jogos e atividades lúdicos, ou um ensino com práticas inovadoras, mostrando que a Internet junto das suas possibilidades são capazes de ser um recurso que auxilia na construção de um conhecimento por parte dos alunos.

5 AS CONTRIBUIÇÕES QUE PODERÃO SER DEIXADAS PELO ENSINO REMOTO

Durante nossas reflexões, pudemos discutir sobre as mudanças abruptas advindas de uma pandemia mundial, como ela desencadeou uma série de mudanças, inclusive educacionais, mudanças essas que nos trouxe o Ensino Remoto Emergencial para a sala de aula nas aulas de Geografia.

É necessário também refletirmos de que forma a educação se encontra no retorno as aulas presenciais, que mudanças os anos de Ensino Remoto Emergencial trouxe para a Educação em geral, em específico aqui, para a Educação Superior e para a formação do professor de Geografia nas Universidades, assim como que contribuições podemos levar daqui em diante, a fim de uma educação que continue em constante crescimento e aperfeiçoamento.

Foram dois anos de um processo contínuo de adaptação, de conhecimento construído, de inovações e mudanças educacionais e na prática docente. Emergencialmente tivemos que utilizar a Internet e a tecnologia para nossas aulas que já não tinham o calor humano presencial de um ensino já concretizado com a presença do professor e dos alunos na sala de aula.

A sala de aula online nos trouxe dificuldades, desafios e coisas boas que nos faz enxergar nossas possibilidades já existentes e ainda pouco utilizadas. Segundo Cordeiro (2020), o avanço tecnológico possibilitou com que os professores pudessem se adaptar ao novo conceito de ensino, atendendo assim os alunos, por meio da utilização de ferramentas que se promove o conhecimento. A educação e o ensino de Geografia é algo constante, estamos sempre em constante evolução em busca de uma prática docente que alcance os discentes, esse foi um desafio presente também nas aulas remotas e faz-se necessário e importante analisar as boas experiências deixadas pelo Ensino Remoto Emergencial.

Com base nisso, buscamos através das respostas dos discentes a pesquisa de campo realizada, entender com suas palavras importantes momentos vividos neste período e as contribuições deixadas pelo mesmo para cada um dos discentes e futuros professores de Geografia.

A segunda parte do questionário estava inclusa no formulário enviado para os discentes do campus, dessa forma as respostas foram obtidas de forma online através deste formulário. De início foi questionado sobre o uso das tecnologias e de que forma as tecnologias irão fazer

parte da sua rotina enquanto futuro professor (a) a partir do momento pós pandemia, eles responderam:

Aluno A: Vou utilizar para melhorar minhas aulas e deixar elas mais dinâmicas. Pretendo utilizar para passar vídeos, fazer dinâmicas com os alunos, criar mapas conceituais etc.

Aluno B: Irei utilizar de forma razoável, mostrando a necessidade dos alunos que podemos utilizar a Internet e aprender mais!

Aluno C: A partir do momento que houver a necessidade dos alunos. E observar sempre a realidade deles que é de fundamental importância.

Conforme, Lima (2018), é viável também lembrar a definição da educação que consolida naquela que extrai o despertar dos alunos e a disposição de inovar. Como apontado pelos discentes, podemos notar como os estudantes através da experiência com o Ensino Remoto, refletem sobre a necessidade real de saber utilizar as tecnologias como um recurso didático nas aulas de Geografia e a capacidade de ser um professor inovador e criativo, também podemos notar o destaque feito para a importância de observar em que realidade os alunos estão inseridos, afim de entender qual recurso e atividades necessárias para determinada turma e como os discentes observam os recursos tecnológicos como complementos, algo que vai somar e ajudar ao aluno a construir o conhecimento sobre os assuntos trabalhados.

Sobre o uso das tecnologias por eles durante as aulas remotas, foi perguntado se esse maior uso em decorrência do Ensino Remoto Emergencial possibilitou impactos positivos na sua formação docente, os discentes responderam:

Aluno A: Sim, apesar das dificuldades do início, eu consegui aprender a utilizar e entender um pouco do funcionamento das novas tecnologias, que será certamente, essencial na minha formação docente.

Aluno B: De certa forma, sim. Pois me apresentou outras ferramentas que podem ser utilizadas para melhorar mais minhas futuras aulas.

Aluno C: De certa forma, sim! Se não fosse o uso da tecnologia seria impossível conseguir assistir as aulas.

Com base nas respostas obtidas, os alunos consideraram que o período de Ensino Remoto Emergencial teve impactos positivos para sua formação, pela construção de um aprendizado com novos recursos que possibilitam novas possibilidades de atividades a serem realizadas, pela capacidade de se adaptar frente as dificuldades encontradas.

Para Cordeiro (2020)

As tecnologias são produtos que estão inseridos na sociedade e nas culturas presentes entre os povos, ficando claro que hoje a tecnologia digital é parte inerente da nossa vida, estando recentemente em uma forma mais ou menos acentuada no cotidiano de

todos os seres humanos, existente em muitos ambientes, como na casa, no trabalho, na escola, no supermercado, entre outros (CORDEIRO, 2020, p.?).

Assim, possibilitando compreender que muitos dos recursos utilizados de forma *on-line* podem também serem utilizados com êxito no retorno das aulas presenciais e diante disso, compreender e aproveitar que a tecnologia está presente para ajudar a elevar sempre o objetivo de construir um aprendizado nos alunos.

Podemos observar que os estudantes veem pontos positivos durante esse período de aulas remotas que eles participaram, que apesar dos desafios, eles conseguiram extrair de cada encontro, possibilidades que agregam em uma aula, possibilidades essas pouco enxergadas antes e que ganharam protagonismo.

Durante o período pandêmico ficou evidente como a capacidade de se reinventar e usar da criatividade para usufruir das possibilidades citadas é essencial para a atuação do docente em sala de aula. Durante o período de aulas remotas foi necessária essa adaptação e criatividade por parte dos docentes e discentes.

Dessa forma, com base na reflexão sobre o ser professor, foi perguntado como os estudantes veem a profissão de professor, após as vivências do Ensino Remoto Emergencial, a fim de compreender como eles puderam refletir os desafios e as funções do docente, assim como a capacidade de lidar com as situações que q sala de aula seja remota ou presencial, nos apresentam, para esse questionamento eles responderam:

Aluno A: Vejo como uma das mais desafiadora do que nunca, assim como nós estudantes, os professores também tiveram que se adaptar à realidade remota.

Aluno B: Vejo como resistência. Foram anos muito difíceis e refletir de desafios. Seja em questão psicológica como emocional e até profissional. De uma hora para outra tivemos que nos adaptar a muitas mudanças e persistir para seguir em frente.

Aluno C: Vejo como símbolo de resistência e de adaptação as dificuldades.

Analisando as respostas obtidas com o formulário é capaz de compreender como os discentes em formação puderam refletir e analisar a rotina profissional para qual eles estão se formando e estudando para atuar. Os professores têm que se assumir como produtores da “sua” profissão Nóvoa (p.17, 1992). Compreender as particularidades da profissão docente faz parte do cotidiano do professor em formação e o período pandêmico e posteriormente de aulas remotas auxiliou para que os estudantes pudessem enxergar a profissão de um professor com todas as suas características, essas que serão vividas em sala também por eles e é sempre

necessário que haja uma boa formação para que seja possível também haver um profissional capacitado.

Os estudantes analisaram as dificuldades também vivenciadas pelos professores, dificuldades essas de adaptação, de conhecimento das novas tecnologias, de conseguir trabalhar os conteúdos de uma forma que era desconhecida na realidade de muitos os professores que nunca tinham vivenciado experiência como a do Ensino Remoto Emergencial, assim como saber lidar com o trabalho em sua residência e psicologicamente com os riscos que uma pandemia oferece para a vida.

Todas essas realidades estiveram presentes no cotidiano dos professores e nos alunos, foi aberta a discussão da necessidade de se pensar o professor de Geografia como um todo, como citado, como um símbolo de resistência que assim como os alunos, realmente é. É fundamental formar professores que entendam o que é ser professor, como é ser professor, para saber lidar com as nuances que uma profissão apresenta e ainda sim, auxiliar na construção de uma aprendizagem que seja significativa para aqueles estudantes.

Dessa maneira, tendo conhecimento e refletindo sobre a profissão docente, foi perguntado aos estudantes que diante das lacunas e possibilidades deixadas pelo Ensino Remoto Emergencial utilizado, que professor cada um deseja ser em sala de aula, os alunos responderam:

Aluno A: Uma professora que olhe para as necessidades dos alunos e que mesmo diante das dificuldades, não desista deles.

Aluno B: Uma professora, que busca sempre sair da zona de conforto e busca meios que possa despertar os interesses do aluno pela disciplina, ou seja, ser professora é mais do que está em quatro paredes, mas sim conhecer cada desafio que os alunos trazem consigo e com se adaptar a realidade de cada um.

Aluno C: Uma professora empática. Que consiga entender e acolher meus alunos independente de suas especificidades. Entendendo também que os resultados em sala de aula são reflexos do que vivem fora dos muros da escola.

A profissão docente nos requer reflexão constante de que profissional estamos sendo, para os estudantes em formação a grande pergunta que nos ronda e é fruto de busca constante por respostas é de que tipo de professor eu serei em sala de aula, essa pergunta recai sobre nós a cada momento e a verdade é que não existe uma fórmula exata para ser professor.

Os professores trabalham construindo saberes em toda a sua vida, e em todas as dimensões Cavalcanti (2012). Ser professor não é algo exato, não é algo que sempre se possa replicar, não é algo que tenha uma receita pronta como um prato culinário, ser professor envolve a pessoa que somos, nossas características próprias, como vemos e desfrutamos de nossa

formação na academia, envolve nossas experiências dos caminhos que percorremos na vida profissional e até as pessoas que encontramos nessa jornada. A verdade é o professor que somos está em constante mudança, ano após ano, turma a pós turma, aula após aula, sempre podemos mudar, sempre podemos evoluir e isso sempre vai nos abrir os olhos para nos perguntar que professor que somos.

Para muitos e as mudanças advindas da pandemia e das aulas remotas vieram durante a vida profissional, seja ela recém começada ou já consolidada por muitos e muitos anos de sala de aula, para outros o choque desse período veio durante a formação docente, durante um momento de aprendizado e de reflexão constante durante de um discente que aprende e conhece a cada dia a rotina de um professor.

Mas respostas dos estudantes a pergunta realizada no formulário, podemos observar o desejo por ser um professor que seja igualmente atencioso com seus alunos, que observe as necessidades e as diversidade que uma sala de aula tem, um professor que reconhece os alunos junto de seus conhecimentos prévios, mas também um professor que levando em conta todas essas especificidades, construa um conhecimento verdadeiramente duradouro em seus alunos, são muitas as funções que recaem sobre um professor, muitas moldam que professor seremos.

O Ensino Remoto Emergencial através das aulas remotas nos apresentou nuances que desde a formação inicial colaboram com a construção de que professor seremos, desde o rompimento de uma rotina até o aprendizado a se adaptar a uma nova rotina de forma online, dessa forma se faz importante destacar também as contribuições deixadas por esse momento.

Dessa forma foi formulada uma pergunta para os discentes sobre qual a principal contribuição deixada pelas aulas remotas durante o período de Ensino Remoto Emergencial, eles responderam:

Aluno A: O momento de estar no meio social com o professor, ali em tempo real tirando as dúvidas e discutindo conteúdos, troca de ideias para construção do conhecimento.

Aluno B: Que existem muitos limites e adversidades, bem como o descaso com a educação. Porém, também existem novas possibilidades de se enxergar o processo de ensino aprendizagem e todas as implicações que isso significa na vida de cada cidadão.

Aluno C: As formas de apresentação, as formas de fazer as provas e realizar as atividades práticas.

Todo processo de vivência traz aprendizados e contribuições para o profissional que somos e seremos, na rotina do professor, essa é uma realidade constante, estamos sempre aprendendo e evoluindo com diversas situações, muitas delas inesperadas e até repentinas.

A pandemia da COVID-19, a suspensão das aulas e posteriormente a adoção do Ensino Remoto Emergencial como forma de dar seguimento a educação durante este período, as aulas remotas, a adoção das tecnologias digitais no ensino, também é possível observar aprendizado e extrair conhecimentos que vão contribuir para a educação.

Os discentes quando perguntados relataram o que puderam extrair desse momento, citaram o aprendizado com as novas práticas e metodologias que foram necessárias e que podem continuar sendo possibilidades durante as aulas remotas, o diálogo construído de forma online que conseguiu ser próximo mesmo com a distância, mas também é uma contribuição compreender as adversidades e as possibilidades como o aluno B nos relatou, para os estudantes cada momento foi um aprendizado realizado, aprendizado esse que levamos para o resto de nossa vida acadêmica e para a docência.

É importante refletir que legado o período de Ensino Remoto Emergencial deixa para a educação em geral, para os professores em formação e para o ensino de Geografia como um todo. O legado deixado por este período se estenderá por muitos anos na educação, seja nas possibilidades de ensino, na forma de ver os próximos, na maneira que enxergamos o professor e a educação como um todo.

Hoje valorizamos a volta as aulas presenciais nas Universidades e escolas e se faz necessário também valorizar o que foi aprendido nos últimos dois anos desde março de 2020, a rotina que se segue daqui para frente não parte do mesmo ponto e 2020 no mundo Pré-pandemia, os pós traz evolução e é essa evolução que buscamos no dia a dia da educação e no ensino de Geografia.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa deixa registrada algumas das características educacionais e singularidades do momento pandêmico vivido a partir dos primeiros meses de 2020, até junho de 2022, inerente aos estudantes do curso de Geografia da UEPB/CH. Nesse momento a sociedade se viu mergulhada diante da pandemia da COVID-19, essa circunstância particular despertou a curiosidade em pesquisar, quais desafios e reflexões podemos tecer sobre esse momento junto aos processos educacionais, em especial na formação docente em Geografia.

Os processos educacionais para a formação de professores de Geografia durante as aulas no Ensino Remoto Emergencial na Universidade Estadual da Paraíba, no Centro de Humanidades, Campus III - Guarabira, no curso de licenciatura em Geografia, foi primeiramente marcada por grandes dificuldades. Diante disso, foi possível identificar e refletir sobre os principais desafios vivenciados pelos discentes do curso desde os primeiros meses pandemia e conseqüentemente a partir do início das aulas remotas, bem como conseqüentemente o retorno das aulas presenciais em 2022.

Através dos resultados obtidos com a pesquisa realizada com os discentes da UEPB do curso de Geografia, pudemos compreender de forma mais ampla elementos e singularidades existentes durante as aulas remotas que estiveram presentes no seu cotidiano. Dentre os quais podemos citar a saúde mental dos estudantes diante do momento pandêmico e da interrupção de uma rotina antes pré-estabelecida, onde através dessas alterações a residência passou a abrigar as responsabilidades educacionais com as aulas, o convívio familiar e o eminente risco que a pandemia da COVID-19 trazia para a população.

As aulas remotas foram o único meio viável para a continuidade das aulas, dessa maneira o uso da tecnologia ganhou mais espaço na vida, na sociedade e na educação. É notório que o momento pandêmico junto ao ERE acelerou o processo de introdução dos recursos tecnológicos na educação, a tecnologia se tornou o meio possível para que as aulas tivessem

continuidade. Com isso, destacamos também as dificuldades existentes no acesso aos recursos tecnológicos necessários para a participação nos encontros realizados remotamente.

As desigualdades socioeconômicas se tornaram ainda mais evidentes, dessa vez encontradas fora da sala de aula, nas residências dos estudantes, pois nem todos tinham acesso de qualidade aos recursos para estudarem, garantindo uma boa participação nas aulas remotas. Em muitos casos a qualidade da rede de *internet* era um entrave, por motivos de queda repentina e frequente e qualidade insuficiente que possibilitasse a participação dos discentes nas reuniões online e em outros casos o não acesso a equipamentos necessários ou equipamentos que não eram capazes de garantir a realização as aulas remotas e das atividades online o que também se mostrou uma dificuldade presente, pois no Ensino Remoto Emergencial a *internet* e os recursos tecnológicos se tornaram fundamental para que fosse possível a realização das aulas mesmo diante do distanciamento social.

Se faz necessário destacar a importância de programas como o auxílio conectividade para a aquisição de equipamentos e *internet* adotado pela UEPB durante as aulas remotas, visando garantir oportunidades de acesso e participação durante as aulas, assim como nas atividades decorrentes de cada componente curricular. Garantir para os estudantes que não tinham a possibilidade de ter acesso a esses recursos tecnológicos, torna o ambiente educacional mais igualitário, oferecendo a oportunidade de dar continuidade ao seu aprendizado e a sua participação nos cursos de graduação.

Dessa maneira, refletimos que o uso das tecnologias na educação, foram de grande importância para a continuidade das aulas no ambiente virtual. Assim segundo os resultados da pesquisa, os futuros professores que estão em formação inicial em Geografia, levarão consigo lacunas em relação ao contato e a troca social (do formato presencial), porém conseguimos em meio esse desafio, imprimir impactos positivos na educação, pois professores e alunos, se comprometeram em aprender e adaptar a sua rotina a algo novo com o Ensino Remoto Emergencial.

Precisamos ressaltar que, as adaptações a toda a gama de novidades advindas com as aulas remotas, mostraram fragilidades em relação a formação para o uso das TDIC's, tendo em vista que muito se fala em tais dificuldades vivenciadas por alunos e professores do Ensino Básico, mas nem todos alunos universitários e também alguns professores tinham domínio para o uso dessas ferramentas, que a priori não são novas, porém em muitos casos eram secundárias para alguns práticas de ensino, ou seja, eram usadas, porém para alguns professores e alunos as

tecnologias eram um suporte de auxílio para o fazer docente, mas com a pandemia as tecnologias foram mais do que auxílio, foram o elo, o caminho de interação, conexão e construção dos processos educativos.

Entretanto, é possível afirmamos que muitos de nós não estávamos prontos ou preparados para uma mudança tão brusca diante da nossa prática cotidiana de ensino e aprendizagem, bem como não estávamos preparados para utilizar e conhecer de maneira tão rápida toda a diversidade de possibilidades que a tecnologia pode proporcionar para o ensino/a pesquisa/o cotidiano das aulas, junto com as possibilidades que aplicativos e softwares traziam para um ensino mais criativo e dinâmico.

Dessa forma, é necessário construirmos algumas reflexões, partindo não só das vivências da educação durante a pandemia, mas da contribuição da ciência geográfica e da educação geográfica, bem como do seu legado. Todo processo de mudança gera inquietações, pudemos conhecer novos recursos, novas metodologias e formas de construção de um aprendizado mesmo de maneira virtual. As práticas realizadas de maneira remota contribuíram para a construção de docentes e discentes que procuraram diante das transformações, adaptar as formas de realizar as atividades, construindo um aprendizado dinâmico e inovador com o apoio dos recursos tecnológicos educacionais disponíveis, que vão desde salas de vídeo até uso de sites, aplicativos e softwares que auxiliaram não apenas na construção das aulas, mas como também na compreensão por parte dos discentes.

Com o tempo professores e alunos poderão compreender a tecnologia como um recurso de grande importância para a educação, ou seja, a tecnologia não era a “inimiga” que alguns indivíduos pensam, a tecnologia foi nosso ponto de convergência, de partida para chegamos no alvo maior, a educação como formação humana, cidadã e emancipada dos futuros professores de Geografia.

No entanto, não podemos esquecer que as tecnologias são meios, instrumentos, ferramentas e recursos necessários para a recriação dos processos educacionais durante a pandemia, mas o protagonismo deve ser dado aos estudantes e professores, pois são eles os sujeitos da construção do conhecimento.

Como visto através das respostas dos discentes a pesquisa realizada, cada aluno teve a oportunidade de compreender as aulas remotas como forma de aprendizado para o retorno as aulas presenciais, assim como as aulas remotas puderam revolucionar não só a educação durante os anos de pandemia, como também na educação para o futuro, que através dos professores em

formação que vivenciaram esse momento, poderão ser em sala de aula, docentes capazes de compreender a realidade individual dos alunos, assim como usufruir de atividades e recursos disponíveis que se fizeram importantes no ERE.

Portando, podemos diante das temáticas abordadas, refletir que as mudanças advindas dos processos educacionais durante a pandemia trouxeram consigo desafios e aprendizados na formação do profissional docente. Diante das vivências adquiridas durante as aulas, se faz importante destacar sobre as possibilidades, essas que não podem ser esquecidas, os aprendizados que são frutos das aulas remotas tão pouco poderão ser ignorados, do ERE é necessário lembrar de cada passo dado, de cada possibilidade, cada desafio e solução, para que assim cada professor em formação se torne o professor que individualmente cada um busca, mas também conseguir o que em conjunto todos os docentes almejam, construir aprendizado em cada um de seus futuros alunos.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Elaine Vieira; DOS SANTOS CANTUÁRIA, Laiane Lima; GOULART, Joana Correa. Os avanços tecnológicos no século XXI: desafios para os professores na sala de aula. **REEDUC-Revista de Estudos em Educação** (2675-4681), v. 7, n. 2, p. 296-322, 2021.
- APPENZELLER, Simone et al. Novos tempos, novos desafios: estratégias para equidade de acesso ao ensino remoto emergencial. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, 2020.
- BARBOSA, R. M. S. **Contribuições, significados e desafios do ensino remoto junto as aulas de geografia no município de Guarabira/PB**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2021, p.47.
- BRAGA, R. Apresentação. In: FAUSTO, C.; DAROS, T. **A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo**. Porto Alegre: Penso, 2018.
- CAVALCANTE, João Roberto et al. COVID-19 no Brasil: evolução da epidemia até a semana epidemiológica 20 de 2020. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, 2020.
- CAVALCANTI, L. S. **Geografia escolar, Formação e Práticas docentes: Percursos trilhados**. Conhecimentos escolares e Caminhos metodológicos, 2012, p. 89.
- CERQUEIRA, Bruno Rafael Santos. Educação no ensino superior em tempos de pandemia. **Olhar de Professor**, v. 23, p. 1-5, 2020.
- CORDEIRO, Leonardo Zenha; LOPES, Raquel. Uma experiência de educação híbrida no interior da Amazônia: entre práticas, aprendizagens e contradições. **Revista Prâksis**, v. 2, p. 138-161, 2020.
- COSTA, H. T. S et al. **O uso das tecnologias digitais de informação e comunicação do ensino remoto**. CONEDU - VII Congresso Nacional de Educação, Maceió-AL. 2020.
- FERREIRA, M. J. M. A. **Novas tecnologias na sala de aula**, Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-reitora de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.
- FLORÊNCIO JÚNIOR, Públio Gomes; PAIANO, Ronê; DOS SANTOS COSTA, André. Isolamento social: consequências físicas e mentais da inatividade física em crianças e adolescentes. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 25, p. 1-2, 2020.
- GOMES J, P. G.; PAIANO, R.; COSTA, A. S. Isolamento social: consequências físicas e mentais da inatividade física em crianças e adolescentes. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**.

IBGE – Instituto de Geografia e Estatística. Disponível em:
<<https://ciudades.ibge.gov.br/brasil/pb/guarabira/panorama>>

LIMA, A. E. F.; SILVA, D. R.; ARAÚJO, E. F. Metodologias ativas em geografia: experiências docentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). **Geosaberes**, Fortaleza, 2018.

LOPES, Rosemara Perpetua; FURKOTTER, Monica. Formação inicial de professores em Tempos de TDIC: uma questão em aberto. **Educ. ver.**, Belo Horizonte, 2016.

MALTA, A pandemia da Covid-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal, 2020. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, 2020.

MINAYO, M. C. S. **Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social**. In: (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

MORAN, J. artigo_ **Mudando a educação com metodologias ativas**. Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens, v. II, 2015.

MOURA, Clara Larissa Teixeira; CARVALHO, Josias Ivanildo Flores. **Do presencial ao remoto: replanejando as ações da área de geografia no ensino do Pré-acadêmico portal-UFPE**, CONEDU, 2020.

MOREIRA, J. A. .; SCHLEMMER, E. Por um novo conceito e paradigma de educação digital online. **Revista UFG**, Goiânia, 2020.

NÓVOA, A. coord. – Os professores e a sua formação. Universidade de Lisboa: **Dom Quixote**, 1992.

NÓVOA, A. **Educação 2021: Para uma escola do futuro**. Universidade de Lisboa: 2009.

PIMENTA, J. S; BRENHA, A. P. S; DANTAS, B. R, BESSA, C. S; Educação em tempos de pandemia: desafios, reflexões aprendizados e perspectivas. Educitec- **Revista de Estudos e Pesquisa sobre Ensino Tecnológico**, Manaus, Brasil, 2020.

SANTOS, F. K. S. Ensino Remoto Emergencial (ERE) em Geografia na Educação Superior. **Caminhos De Geografia**, 2021

SANTOS, F. K. S.; S. S. F; SANTOS, M. F.: Educação geográfica e ciberespaço: convergência entre o conhecimento e as redes. **Revista de Geografia**, Recife, 2017.

SANTOS, F. K. S. Estágio curricular supervisionado na formação do professor de Geografia: reflexões sobre o papel da prática de ensino para a produção e mobilização de saberes docentes. **Revista Ensino de Geografia** (Recife), 2018.

SANTOS, M. A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo. Razão e Emoção. São Paulo: **Hucitec**, 1996.

SANTOS, M. F.. **Educação online na formação de professores de Geografia a distância: desvelando atitudes, formação e condições em contextos formativos**, 2021.

SANTOS, Weber Miranda; FERNANDES NETO, Izidorio Paz. Os desafios do ensino remoto em tempos pandêmicos: o uso das tecnologias digitais como recurso pedagógico. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, p. e405-474, 2021.

SCHÖN, Donald A. Formar professores como profissionais reflexivos. Os professores e sua formação. Lisboa: **Dom Quixote**, 1992.

SCHUARTZ, A. S; SARMENTO, H. B.M. Tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) e processo de ensino. **Revista Katálysis**, v. 23, p. 429-438, 2020.

SOUZA, J. J.H.; RAASCH, M. S. L.; RIBEIRO, V. H. A. S. Da desinformação ao Caos; uma análise das Fake News frente à pandemia do Coronavírus (COVID-19) no Brasil. **Cadernos de Prospecção** - Salvador, Edição Especial, 2020.

TARDIF, M. O trabalho docente: balho docente elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. **Petrópolis: Vozes**, 2005.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB. Portaria de suspensão das aulas presenciais PORTARIA UEPB/GR/0187/2020.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB, Projeto Pedagógico do Curso PPC: Geografia (Licenciatura) / Universidade Estadual da Paraíba CH; Núcleo docente estruturante. Guarabira: EDUEPB, 2016. 129 f.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS DISCENTES PARTICIPANTES DA PESQUISA

QUESTIONÁRIO

Me chamo Pedro Lucas da Silva Santos, sou aluno do 9º período do curso de Licenciatura em Geografia da UEPB e junto a minha orientadora Prof.^a Dr.^a Juliana Nóbrega de Almeida através deste formulário, pretendemos entender mais sobre o Ensino Remoto Emergencial realizado na UEPB durante os anos de 2020 a 2022, enfatizando a visão dos estudantes sobre seus processos de ensino e aprendizagem. Dessa maneira, os resultados dessa pesquisa fazem parte do trabalho de conclusão de curso em Geografia, Campus Guarabira-UEPB.

- 1) Qual período você está cursando?
- 2) Qual o seu município?
- 3) Você reside na Zona Rural ou Urbana?
 - () Zona Rural
 - () Zona Urbana
- 4) Você foi estudante do ensino Remoto Emergencial da UEPB? Se sim, como foi sua experiência ?
 - () Boa
 - () Muito boa
 - () Regular
 - () Ruim
- 5) A internet de sua residência supria as necessidades para participar das aulas no Ensino Remoto Emergencial?
 - () Sim, é de boa qualidade.
 - () Não, minha internet é de péssima qualidade.
 - () Minha internet é regular.
 - () Minha internet é de ótima qualidade.
- 6) Você compartilhava o seu aparelho utilizado durante as aulas remotas com outras pessoas da sua residência?

- Sim, as vezes
- Sim, sempre compartilhava
- Não, era exclusivamente meu

7) Você fez uso do auxílio conectividade?

- Sim
- Não

8) Se você fez uso do auxílio conectividade, o quanto o mesmo ajudou no processo de aprendizagem nesse período?

- Foi essencial
- Foi importante
- Foi regular
- Não ajudou

9) Antes da pandemia, você já tinha usado instrumentos como: Google Classarom, Google Meet, Zoom, etc.?

- Sim
- Não

10) Durante as aulas remotas, houve um uso maior das tecnologias para a realização das aulas e atividades, na sua visão, esse maior uso possibilitou impactos positivos na sua formação docente?

11) De que forma as tecnologias irão fazer parte da sua rotina enquanto futuro professor(a) a partir do momento pós pandemia?

12) Como você vê a profissão de professor, após as vivências no Ensino Remoto Emergencial e Presencial?

13) Diante das lacunas e possibilidades deixadas na área da educação com o Ensino Remoto, que tipo de professor (a) você deseja ser?

14) Qual a principal contribuição deixada pelas aulas presenciais, em comparação ao período de aulas remotas?

Agradecemos a CAPES/UEPB pela concessão de Bolsa de Iniciação Científica.